



A Santa Sé

PAPA BENTO XVI

ANGELUS

Praça de São Pedro

Domingo 1 de Fevereiro de 2009

Prezados irmãos e irmãs

Este ano, nas celebrações dominicais, a liturgia propõe à nossa meditação o Evangelho de São Marcos, do qual uma característica singular é o chamado "segredo messiânico", ou seja, o facto de que Jesus não quer entretanto que se saiba, fora do grupo restrito dos discípulos, que Ele é Cristo, o Filho de Deus. Eis, então, que admoesta diversas vezes quer os apóstolos, quer os doentes que Ele cura, que não revelem a ninguém a sua identidade. Por exemplo, o trecho evangélico deste domingo (cf. *Mc* 1, 21-28) narra de um homem possuído pelo demónio, que de repente se põe a gritar: "O que queres de nós, Nazareno? Vieste para nos destruir? Eu sei que Tu és o Santo de Deus!". E Jesus intima-o: "Cala-te! Sai dele!". E imediatamente, observa o evangelista, com gritos dilacerantes, o espírito maligno saiu daquele homem. Jesus não só expulsa os demónios das pessoas, libertando-as da pior escravidão, mas impede que os demónios revelem a sua identidade. E insiste sobre este "segredo", porque está em jogo o bom êxito da sua própria missão, da qual depende a nossa salvação. Com efeito, sabe que para libertar a humanidade do domínio do pecado, Ele deverá ser sacrificado na cruz como verdadeiro Cordeiro pascal. O demónio, por sua vez, procura distraí-lo em vista de o desviar ao contrário para a lógica humana de um Messias poderoso e com sucesso. A cruz de Cristo será a ruína do demónio, e é por isso que Jesus não cessa de ensinar aos seus discípulos que para entrar na sua glória *deve* sofrer muito, ser rejeitado, condenado e crucificado (cf. *Lc* 24, 26), dado que o sofrimento faz parte integrante da sua missão.

Jesus sofre e morre na cruz por amor. Deste modo, considerando bem, deu sentido ao nosso sofrimento, um sentido que muitos homens e mulheres de todas as épocas compreenderam e fizeram seu, experimentando uma profunda serenidade também na amargura de árduas provas físicas e morais. E precisamente "a força da vida no sofrimento" é o tema que os Bispos italianos escolheram para a tradicional Mensagem por ocasião do hodierno Dia para a Vida. Uno-me de

coração às suas palavras, em que se sentem o amor dos Pastores pelo povo, e a coragem de anunciar a verdade, a coragem de dizer com clareza, por exemplo, que a eutanásia é uma solução falsa para o drama do sofrimento, uma solução indigna do homem. Efectivamente, a verdadeira resposta não pode consistir em propiciar a morte, por mais "dócil" que seja, mas sim em dar testemunho do amor que ajuda a enfrentar a dor e a agonia de modo humano. Estejamos certos disto: nenhuma lágrima, nem de quem sofre, nem de quem lhe está próximo, se perderá diante de Deus.

A Virgem Maria conservou no seu coração de mãe o segredo do seu Filho, compartilhou a hora dolorosa da paixão e da crucifixão, sustentada pela esperança da ressurreição. A Ela confiemos as pessoas que se encontram no sofrimento e quem se compromete diariamente no seu apoio, servindo a vida em todas as suas fases: pais, agentes no campo da saúde, sacerdotes, religiosos, investigadores, voluntários e muitos outros. Oremos por todos.

Depois do *Angelus*

Amanhã celebraremos a festa litúrgica da Apresentação de Jesus no Templo. Quarenta dias depois do nascimento de Jesus, Maria e José levam-no a Jerusalém, seguindo as prescrições da Lei de Moisés. De facto, segundo as Escrituras, cada primogénito pertencia ao Senhor e portanto devia ser resgatado com um sacrifício. É neste acontecimento que se manifesta a consagração de Jesus a Deus Pai e, relacionada com ela, a de Maria Virgem. Por isso, o meu amado predecessor João Paulo ii quis que esta celebração, em que muitas pessoas consagradas emitem ou renovam os seus votos, se tornasse o Dia da Vida Consagrada. Portanto, amanhã à tarde, no final da Santa Missa presidida pelo Prefeito da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, encontrar-me-ei na Basílica de São Pedro com os consagrados e as consagradas presentes em Roma. Convido todos a dar graças ao Senhor pelo precioso dom destes irmãos e irmãs, e a pedir-lhe, por intercessão de Nossa Senhora, muitas novas vocações, na variedade dos carismas que enriquecem a Igreja.

© Copyright 2009 - Libreria Editrice Vaticana